

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico 2 /
Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0363-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.630222906>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde: referencial médico, clínico e/ou epidemiológico” da Atena Editora traz ao leitor 41 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores e profissionais da saúde de todo o Brasil e engloba revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos e estudos de casos, e investigações clínicas e epidemiológicas embasadas no referencial teórico da área da saúde.

Os textos foram divididos em 2 volumes que abordam diferentes aspectos da prevenção, diagnóstico e tratamento de patologias de alta prevalência na população brasileira como hipertensão arterial, diabetes mellitus e AIDS além de enfermidades tropicais como a febre amarela, doenças raras como a de Kawasaki e ainda fatores depletivos da saúde mental como o uso excessivo de dispositivos móveis da adolescência.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas nestas temáticas e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INFERTILIDADE EM MULHERES COM QUADRO DE MICROOVARIOS POLICISTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Edriene Silva Almeida

Marcio Anderson Sousa Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229061>


CAPÍTULO 2..... 9

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA: REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Gabriele Menezes Souza

Thiago Moraes Guimarães

Kathiane Albuquerque Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229062>

CAPÍTULO 3..... 23

LEITURA E PESQUISA CIENTÍFICA: FERRAMENTAS PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER

João Vitor Rosa Ribeiro

Rômulo Valentim Pinheiro

Viviane da Silva

Milena Alves Pereira

Camilly Rossi da Silva

Christiane Germano Guerra

Emanuela Bachetti Sena

Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229063>

CAPÍTULO 4..... 29

MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTES TERRESTRES NO PERÍODO DE 2009-2018 NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa

Luiz Carlos de Abreu

Nathalya das Candeias Pastore Cunha

Italla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229064>


CAPÍTULO 5..... 43

USO DE DROGAS PSICODÉLICAS PARA TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Luara Cristina Pereira

Maria Fernanda dos Santos Machado

Fernanda Augusta Penacci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229065>

CAPÍTULO 6..... 44

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19


Antônio Gonçalves Santana Júnior

Daniel Oliveira da Silva

Renan Melki de Souza

Anna Maly Leão Neves Eduardo

Axell Donelli Leopoldino Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229066>

CAPÍTULO 7..... 51

OS BENEFÍCIOS DA MÚSICOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana de Oliveira Campos

Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229067>


CAPÍTULO 8..... 62

OS BENEFÍCIOS DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE LAVANDA (*LAVANDULA ANGUSTIFOLIA*) E CAMOMILA ROMANA (*CHAMAEMELUM NOBILE*) NA ESTÉTICA EM MASSAGENS CORPORAIS

Priscila Tenório de Almeida

João Paulo Correia Gomes

Isabella Tereza Ferro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229068>

CAPÍTULO 9..... 77

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Bruno Pereira Lemos

Lucas Leonardo-Silva


Larissa Batista da Silva

Cristiane Alves da Fonseca do Espírito Santo

Jaqueline Gleice Aparecida de Freitas

Flávio Monteiro Ayres

Andréia Juliana Rodrigues Caldeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6302229069>

CAPÍTULO 10..... 91

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL DURANTE PANDEMIA PELO SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA ENTRE 2018-2021

Marília Silva do Couto


Maria Cândida Barros Arantes Romano

Rodolfo Lima Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290610>

CAPÍTULO 11	96
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE MATERNA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SÃO LUÍS – MA Eduardo Moreira Dias  https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290611	
CAPÍTULO 12	108
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS COM HIV/AIDS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA Flávia Christiane de Azevedo Machado Manoel Jerônimo Maia Fernandes Suelen Ferreira de Oliveira  https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290612	
CAPÍTULO 13	122
PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO PAULISTA Vanessa Patrícia Pereira Motozo Luciana Cisoto Ribeiro Rinaldo Eduardo Machado de Oliveira Juliana Letícia Pereira Goulart Amanda da Silva Paiva Laercio Joel Franco  https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290613	
CAPÍTULO 14	131
PRÉ- NATAL NO CONTEXTO DE COVID-19: REPERCUSSÕES ASSISTENCIAIS Maria Eduarda da Silva Rocha Laianny Luize Lima e Silva Antonia Regynara Moreira Rodrigues Emigdio Nogueira Coutinho Kelly Pereira Rodrigues dos Santos Milena France Alves Cavalcante Rodolfo Ritchelle Lima dos Santos Maria Adelaide Moura da Silveira  https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290614	
CAPÍTULO 15	143
REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA TUBERCULOSE PULMONAR ATIVA Larissa Araújo Lopes Maria Caroliny dos Santos Vale Carlos Drielson da Silva Pereira Rafaella Santos Sabóia Gabriel Pereira de Sousa Luciana Cabral Santana Elaine de Araújo Pereira	


Elane Luiza Costa de Sousa
Amanda Caroline de Souza Sales
Diana Messala Pinheiro da Silva Monteiro
Luís Cláudio Nascimento da Silva
Adrielle Zigmignan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290615>

CAPÍTULO 16..... 154

STUDY DESIGNS AND STATISTICAL APPROACHES FOR BILATERAL CARPAL TUNNES SYNDROME: AN OVERVIEW


Sérgio Murilo Georgeto
Rodrigo Antônio Carvalho Andraus
Eros de Oliveira Junior
Rubens Alexandre da Silva
Suzy Ngomo
Karen Barros Parron Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290616>

CAPÍTULO 17..... 164

USO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA ON-LINE COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO PARA INDIVÍDUOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO DURANTE A PANDEMIA


Paulo Maurício de Oliveira Vieira
Samuel Marques dos Reis
André de Moura Pedrosa
Marilane Aparecida Santos Sotani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290617>

CAPÍTULO 18..... 172

USO DE RADIOFREQUÊNCIA PARA TRATAMENTO DE RUGAS FACIAIS

Giovanna Giannubilo Beneduce
Emilia S.M Seo
Isabella Barbosa
Manoella de Paiva Sampaio
Sílvia Olegário

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290618>

CAPÍTULO 19..... 180

USO DO BELVIQ E SEU POTENCIAL RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS

Bárbara Ribeiro Guedes
Gustavo Gonçalves de Lima
Wellington da Rocha Araújo
Anna Maly Leão Neves Eduardo
Axell Donelli Leopoldino Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290619>

CAPÍTULO 20.....	190
USO EXCESSIVO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS E PREJUÍZOS A SAÚDE DE ADOLESCENTES	
Yohana Pereira Vieira	
Elizabet Saes-Silva	
Vanise dos Santos Ferreira Viero	
Juliana Quadros Santos Rocha	
Mirelle de Oliveira Saes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63022290620	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	200
ÍNDICE REMISSIVO.....	201

OS BENEFÍCIOS DA MÚSICOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/06/2022

Mariana de Oliveira Campos

Discente de graduação de Medicina,
Universidade de Vassouras
Vassouras - Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7690812340314046>

Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves

Mestre. Universidade de Vassouras
Orcid: 0000-0002-4228-4641

RESUMO: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio no desenvolvimento notado desde a primeira infância e requer diversas intervenções para minimizar os danos presentes. Assim, faz-se necessário um acompanhamento multiprofissional, e aliado a isso, outros métodos podem ser integrados, como a musicoterapia, visando os benefícios biopsicossociais, o desenvolvimento neuropsicomotor e a aprendizagem. Contudo, o objetivo desse estudo foi compreender a dimensão da musicoterapia, os diversos tipos de benefícios e influências da música para as crianças com autismo e as dificuldades presentes, principalmente quanto a aplicação, adesão e o tempo necessário para o resultado esperado. **Métodos:** trata-se de uma revisão de literatura integrativa sobre os benefícios da musicoterapia para o desenvolvimento das crianças autistas. **Resultados:** Estudos evidenciam que a música possui um grande impacto nas áreas corticais do cérebro, causando experiências positivas nas particularidades individuais, principalmente

para as crianças autistas, mas, é imprescindível estudos mais aprofundados, pois a musicoterapia é uma técnica relativamente recente.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia, Desenvolvimento infantil, Autismo.

THE BENEFITS OF MUSIC THERAPY FOR THE DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH AUTISM: NA INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: The Autism Spectrum Disorder (ASD) is a developmental disorder noticed since early childhood and requires several interventions to minimize the damage present. Thus, multiprofessional monitoring is necessary, and allied to this, other methods can be integrated, such as music therapy, aiming at biopsychosocial benefits and learning. Therefore, the objective of this study was to understand the dimension of music therapy, the different types of benefits and influences of music for children with ASD and the present difficulties, especially regarding application, adherence and the time required for the expected result. **Methods:** this is an integrative literature review on the benefits of music therapy for the development of autistic children. **Results:** mainly, important studies such as autistic ones, but essential studies, which are fundamental for music, because musical evidence is a relatively recent technique.

KEYWORDS: Music therapy, Child development, Autism.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é um transtorno do desenvolvimento neurológico, sendo caracterizado por déficits relacionados à interação social e comunicação, além de apresentarem padrões de comportamento repetitivos e restritos (LAKES *et al.*, 2019). Tal patologia afeta aproximadamente 1% da população mundial, com a prevalência quatro vezes maior em meninos do que meninas e traz consigo efeitos negativos na aprendizagem, no desenvolvimento social, no bem estar do paciente e compromete, também, a saúde mental dos seus familiares, alterando a dinâmica familiar (ZARAFSHAN *et al.*, 2017).

O Diagnóstico do TEA é clínico e durante décadas vários estudiosos relataram sobre a definição do Autismo. Entre eles, a conceituação desse espectro foi desenvolvida por Wing e Gould (1979) e apresenta três principais eixos que são imprescindíveis para fechar um diagnóstico precoce e iniciar as abordagens terapêuticas. Tal tríade de Wing consiste em: Transtorno de reciprocidade social, Distúrbio da comunicação verbal e não verbal e Ausência de capacidade simbólica e comportamento imaginativo (EVALUACION *et al.*, 2010).

Para minimizar os danos em diversos aspectos das crianças com TEA, intervenções precoces e multidisciplinares são necessárias. Sendo algumas delas o acompanhamento rigoroso com Pediatra, Neurologista, Psicológico, e Fonoaudiólogo. Nesse contexto, a musicoterapia destaca-se como um possível pilar para condicionar o avanço nas habilidades motoras, emocionais, sociais e relacionados a elementos da fala e comunicação não verbal nessas crianças (KHYZHNA; SHAFRANSKA, 2020).

A musicoterapia é reconhecida como uma união entre arte e saúde. Consiste em uma técnica que se estende da prática da arte ao tratamento clínico, e possui o objetivo de promover um espaço lúdico, harmônico e relaxante, além de detectar as defasagens de cada criança e aplicar as sessões a partir de suas necessidades particulares. O uso da música com a finalidade terapêutica não é algo recente, a prática existe desde Grécia antiga e estende-se para os dias atuais com diversas abordagens e auxiliando a promoção de saúde para essa população (LAKES *et al.*, 2019).

A música é uma linguagem universal. Funciona como uma janela única para o mundo dessas crianças com TEA. O seu uso hábil como ferramenta terapêutica pode restaurar, manter e/ou melhorar a saúde física, emocional, social, bem-estar cognitivo e psicológico, além disso, proporciona um incentivo para a auto expressão e libertação (MEY, [S.d.]

Todavia, diante de um instrumento tão poderoso e amplo, é necessário que tais técnicas sejam aplicadas por profissionais qualificados e doutrinados por instituições apropriadas. Além disso, quaisquer outras utilizações da música por outros profissionais devem ser nomeada como intervenção musical (GONZAGA DOS ANJOS *et al.*, 2017).

Estudos mostram que a musicoterapia, entre elas a improvisacional promoveu

notáveis avanços no desenvolvimento da comunicação e das interações sociais em crianças com TEA (FERREIRA *et al.*, 2020). Destaca-se a contribuição para romper os padrões de isolamento, a melhora cognitiva, proporciona um aumento do contato social, alívio de estresse, reduz também os desconfortos psicológicos enfrentados pela criança e pelos pais e minimiza as barreiras e preconceitos (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

De tal maneira, este estudo teve como objetivo enaltecendo a importância da música, entender os avanços em relação a musicoterapia no aspecto nacional e mundial e quais os benefícios elas acarretam para as crianças portadoras de TEA. Ainda nesse cenário foi observado que apesar da relevância do tema, os estudos ainda precisam ser mais aprofundados, para que haja mais clareza e domínio em relação aos benefícios que a musicoterapia traz, visando utilizá-la de uma forma adequada e curativa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Diversas bases de dados foram utilizadas sendo elas: National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Directory of Open Access Journals (DOAJ), Electronic Library Online (SciELO) e o Google Acadêmico.

A busca pelos artigos foi realizada através dos descritores: “Music Therapy”, “Child Development” e “autism” utilizando o operador booleano “AND” Tais descritores, foram usados na língua inglesa e são encontrados nos descritores de Ciências e Saúde (DeCS).

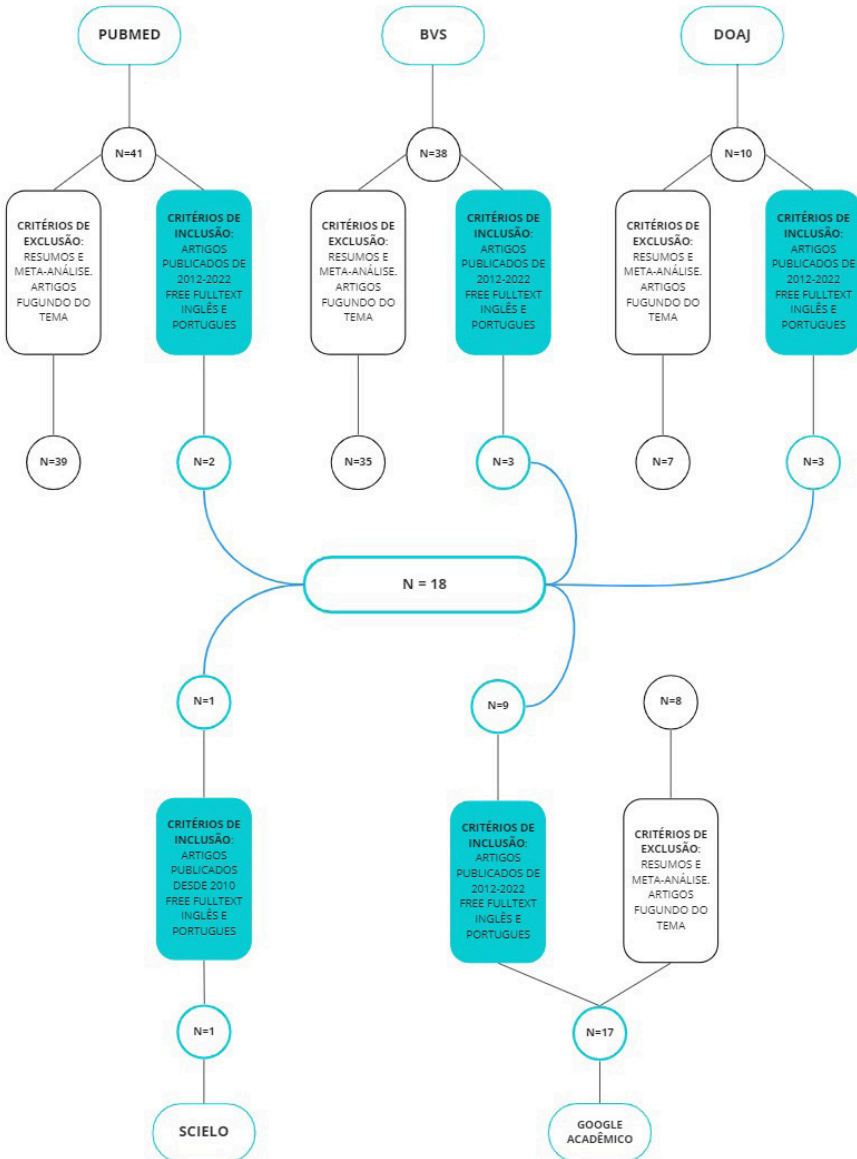
Este estudo seguiu as seguintes etapas: escolha do tema, dos descritores, além disso, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão. Após essas etapas e a partir das bases de dados, foram realizadas pesquisas de artigos, e esses foram separados para análise.

Seguindo nessa sistemática, aliado a utilização dos três descritores em inglês a fim de maximizar os resultados foram usados os filtros de acordo com cada base de dados. PubMed: período de publicação: de 2012 a 2022, selecionados artigos de livre acesso e completos, publicados em Inglês e Português. BVS: pesquisa de textos completos, publicados em inglês e português. DOAJ: seleção - all fields, pesquisa a partir dos últimos dez anos (2012-2022). No SciELO: foram adicionados todos os índices desde 2010 e por fim, o Google Acadêmico: pesquisa no período de 2012 a 2022.

Após a busca, foram incluídos artigos originais, ensaios clínicos, randomizados ou não, estudo de caso e controle que tratavam dos assuntos que envolviam musicoterapia, crianças com autismo e os benefícios dessa terapêutica. Os critérios de exclusão foram os artigos pagos, os duplicados, os que não abordavam os temas principais e fugiam do objetivo de tal pesquisa.

RESULTADOS

Após a associação de todos os três descritores nas bases de dados foram encontrados 107 artigos. Entre eles, 41 artigos na base de pesquisa PubMed, 38 artigos na Biblioteca Virtual em saúde, 10 artigos na base de dados DOAJ, 1 artigo na base de dados da SciELO, e 17 artigos na base de dados Google Acadêmico. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 2 artigos do PubMed, 3 artigos da BVS, 3 artigos do DOAJ, 1 artigo do Scielo, e 9 do Google Acadêmico. No total, foram utilizados 18 artigos conforme apresentado na **figura 1**.



miro

Os 18 artigos selecionados citam as formas que a musicoterapia podem ser abordada em prol do desenvolvimento das crianças do autismo.

Queiroz MSF et al. (2021)	Salvador – BA	Até 12 anos	Musicoterapia é considerada a primeira técnica de aproximação da criança com autismo e é também a mais utilizada. Além disso, existem outros métodos eficazes para minimizar os sintomas das crianças com TEA, mas a disponibilidade de pesquisas e artigos é restrita. Sendo de suma importância mais estudos.
Souza JCP et al. (2021)	Curitiba – PR	Até 15 anos	A musicoterapia favorece a socialização das crianças e permite uma interação maior com a sociedade e no seu ambiente familiar. A música funciona como um auxílio na psicoterapia do atendimento infantil.
Nogueira RA et al (2021)	Itaperuna – RJ	Não mencionado	A musicoterapia como tratamento não farmacológico possui uma grande eficiência e consideráveis evoluções nos diferentes quadros clínicos para o TEA infantil.
Oliveira FV et al. (2021)	Teresina – PI	Não mencionado	A musicoterapia age positivamente nas áreas de comunicação verbal e não verbal, na socialização – interação e psicomotricidade nas crianças com TEA
Khyzhna O et al. (2020)	Ucrânia	Até 12 anos	Musicoterapia afeta o desenvolvimento da fala e da comunicação das crianças com TEA, reduz a ocorrência de ecolalia. A escolha da técnica de musicoterapia e do material de musica utilizado depende da idade da criança e os objetivos que o terapeuta assume. Um profissional capacitado é de suma importância.
Silva LF et al.(2020)	João Pessoa – PB	Até 12 anos	Música pode ser identificada como forma de terapia e auxilio para crianças com TEA, influenciando de forma positiva o seu desenvolvimento. Porém é necessário mais estudos em relação ao tema.
Ferreira LLS et al. (2020)	Vassouras – RJ	Até 10 anos	Independente da terapêutica do TEA, os melhores resultados são obtidos quando o diagnóstico e o tratamento são iniciados de forma precoce. Além disso, a musicoterapia improvisacional é relevante no desenvolvimento dessas crianças.
Lakes KD et al. (2019)	Califórnia	Não mencionado	Após a implementação de Creatively Able, houve um notável interesse das crianças com TEA em participar e os resultados mostraram melhoras nos sintomas: (redução de comportamento repetitivos, compulsivos e falta de flexibilidade). Evidenciou tambem que as atividades físicas e a músicas são um dos caminhos de inclusão para tais crianças. Porem, é Necessário estudos mais aprofundados

Souza LC et al. (2019)	Guarulhos – SP	Até 10 anos	Apesar do conhecimento da importância da inclusão, é notável uma defasagem em processos educativos, como na educação musical, na capacitação dos profissionais e na construção de propostas pedagógico-musicais.
Freire M et al. (2018)	Belo Horizonte – MG	Até 6 anos	Quando a criança é capaz de expandir suas experiências musicais, ela também consegue encontrar novas possibilidades de ser no mundo e dentro de si. O tema Musicoterapia para crianças com TEA traz muitas possibilidades de ser explorado.
Anjos AG et al. (2017)	Bauru	Até 12 anos	Musicoterapia é uma técnica promissora, porém é necessário mais estudos na área.
Zarafshan H et al. (2016)	Irã	Não mencionado	É necessário estudos e tratamentos mais direcionados para a necessidade de cada criança.
Chenausky K et al. (2016)	Espanha	Até 7 anos	Terapias baseadas em entonação para crianças com TEA minimamente verbais podem condicionar melhorias. Mas houve uma limitação devido ao pequeno número de participantes de controle. Necessário assim, extensão no número de pacientes e de sessões. Associado a isso, pesquisas mais aprofundadas no futuro.
Whipple CM et al. (2015)	Lowa City	Até 15 anos	A musicoterapia apresentou potenciais vantagens para crianças com TEA, pois a música é uma ferramenta poderosa de comunicação como muitos outros tipos de terapias.
F. Aspasia (2013)	Atenas-Grécia	Até 10 anos	A música Elemental ativa os elementos saudáveis das crianças com TEA. O instrumento AQR auxilia o musicotapeuta a compreender as causas de um sucesso ou não de uma sessão. Estudos semelhantes sobre a aplicação da musicoterapia para crianças com TEA é imprescindível, a fim de aprofundar as investigações.
Benavides H et al. (2010)	Chile	Não mencionado	A música (ritmo, melodia, harmonia e voz) com os seus diferentes elementos são recursos eficazes para crianças com autismo. A música transcende as palavras e é capaz de evocar os sentimentos e emoções mais profundos do ser humano.
Mey SC (Não mencionado)	Malásia	Até 10 anos	A música e os instrumentos podem ser adaptados de acordo com a cultura de cada país. Ela é usada com sucesso para atender as necessidades físicas, psicológicas, cognitivas e sociais das crianças com TEA.
Alves DRS et al (Sem data)	Catalão – GO	Não mencionado	A musicoterapia é uma técnica de grande valia para o tratamento psicológico infantil, favorecendo autoconhecimento e bem estar. Mas a quantidade de estudo sobre o tema em português é escassa.

Tabela 1 - Caracterização dos artigos conforme o autor, ano de publicação, origem do estudo, principal faixa etária das crianças submetidas ao estudo e uma breve descrição dos resultados segundo cada autor.

A **tabela 1** - apresenta todos os 18 artigos selecionados, contendo os autores, o ano de publicação, origem do estudo, idade aproximada das crianças com autismo abordadas e um breve resultado, tendo como base a conclusão de cada autor.

DISCUSSÃO

Aproximadamente 30% das crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), são minimamente verbais até os primeiros 5 anos de idade. E apresentam, comportamentos repetitivos, estereotipados, déficits de socialização e interesses restritos (CHENAUSKY *et al.*, 2016). O autismo também afeta de forma significativa a consciência e enfraquece o impulso de desfrutar de novas experiências. Por esses motivos essas criança precisam ser estimuladas através de um apoio multiprofissional.

A música possui a capacidade de interligar o corpo a mente. As fibras nervosas realizam uma comunicação entre o tálamo e hipotálamo com o cérebro, favorecendo a estimulação simultânea dessas áreas. Por isso, a música destaca-se no âmbito de promover prazer, aliviando as sensações de desequilíbrio emocional, minimizando a ansiedade e comportamentos agitados (NOGUEIRA *et al.*, 2021) A prática de ouvir música é extremamente relevante, indivíduos expostos a ela desde a infância desenvolvem uma boa articulação fonológica, facilidade de leitura e memorização (ALVES; SILVA; RIBEIRO, [S.d.]).

O cérebro, além de possuir no hemisfério direito, as semelhanças dos processos semânticos textuais, e no hemisfério esquerdo, musicais, estimulando a linguagem, também pode ser dividido em três estruturas: cérebro básico, o cérebro emocional e o cérebro cortical. O cérebro básico: responsável por regular funções fisiológicas e vegetativas e em relação a música, está intimamente ligado ao ritmo. O cérebro emocional: responsável pela regulação das emoções, formado pelo sistema límbico e corpo caloso, sendo assim está associado a melodia. E por último, o cérebro cortical: responsável pela percepção do presente, passado e futuro e está associado a harmonia musical. (NOGUEIRA *et al.*, 2021)

Evidentemente, afim de entrar e expandir o universo dessas crianças, a musicoterapia, serve como um instrumento importante e facilitador na interação social desses indivíduos. Música, são sons organizados. É a combinação entre o ritmo, a melodia e harmonia (ALVES; SILVA; RIBEIRO, [S.d.]). Ela não se limita e pode ser experimentada pelo ser humano como um todo, independente da cultura, idade, religião ou sexualidade.

A musicoterapia é um campo do conhecimento que estuda os efeitos da música e as experiências entre ela e o ser humano. É intermediada por um musicoterapeuta, profissional especializado e reconhecido pelos órgãos governamentais, que avalia as necessidade específicas de cada indivíduo, através de uma anamnese, aplica a técnica musical pertinente e avalia a resposta (SOUZA, L. C.; SAMPAIO, 2019)

O objetivo foi estudado e mencionado em uma definição pelo teórico da

musicoterapia, Kenneth Bruscia: “Musicoterapia é a utilização da música para alcançar objetivos terapêuticos: recuperação, manutenção e melhoria da saúde física e mental”. Através das propriedades especiais da música (ritmo, melodia, timbre, harmonia e dinâmica), bem como as habilidades de improvisação musical (FRAGKOULI, 2011)

As crianças, em especial, permite de forma mais espontânea essa interação com a música. A musicoterapia para elas é recebido através de brincadeiras, criando assim, um espaço lúdico, confortável e acolhedor, proporcionando momentos de acalmia, aprendizado e conseqüentemente, desenvolvimento (SOUZA, J. C. P. DE; NETO; PEREIRA, 2021). Porém, para criar tal cenário, é imprescindível um elo de confiabilidade entre a criança e o musicoterapeuta (SILVA; NETO; FREITAS, 2020).

A Musicoterapia Improvisacional, é uma das técnicas principais e possui uma maior acessibilidade e eficiência para a aproximação da criança autista (QUEIROZ; MARTINS; PAIXÃO, 2021). Após sua aplicabilidade foi notado uma minimização no déficit de atenção das crianças com TEA, pois a música possibilita a experiência de escutar, cantar e tocar e isso as estimuladas a sentir a música, e se expressar tanto na calma quando em movimentos criativos e espontâneos. Em relação as habilidades motoras, o ritmo desempenha um papel importante na formação e no equilíbrio do sistema nervoso, pois a música atua sobre a mente, beneficia a descarga emocional e alivia às tensões. No comportamento físico, a musicoterapia estimula a consciência perceptiva, o desenvolvimento da audição e da coordenação motora (QUEIROZ; MARTINS; PAIXÃO, 2021)

Vale ressaltar que, a musicoterapia não tem padrão exato de quantidade de encontros, não tem um tempo específico de tratamento, dependendo de cada indivíduo e seu quadro clínico, porém quanto mais encontros mais efetivo será (ALVES; SILVA; RIBEIRO, [S.d.]). Observa-se também que as crianças autista submetidas a musicoterapia passaram a apresentar maiores demonstrações não verbais de bem-estar e afeto como: o prazer e satisfação com as sessões, o sorriso social, e a retribuição de gestos afetuosos, como o abraço. Notavelmente, houve melhoria na qualidade de vida desses indivíduos (NOGUEIRA *et al.*, 2021).

Consoante a isso, percebe-se que a música faz parte da nossa construção como seres sociais e culturais, traz identificação com o nosso grupo social e estabelecendo um elo de pertencimento e capacidade para a regulação das emoções. Quando a criança consegue expandir suas experiências musicais, também é capaz de encontrar novas possibilidades de ser no mundo e dentro de si (FREIRE *et al.*, 2018) (WHIPPLE *et al.*, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Espectro Autista não possui uma cura definitiva, por isso, estipulam-se métodos eficazes para amenizar seus sintomas e incluir as criança autistas na sociedade,

investido na sua evolução interpessoal.

A música é combinação entre o silêncios e os sons de forma organizada. Ela é composta por melodia, harmonia e ritmo. E como terapia, devido a sua definição e características torna-se imprescindível para as crianças com autismo.

A musicalização na vida da criança autista, tendo como enfoque a interação social, percepção, a comunicação e o desenvolvimento cognitivo, traz resultados positivos, como melhorias nas características marcantes do autismo. Ou seja, há uma perceptível evolução no desenvolvimento pessoal, no ambiente familiar, social e no âmbito educacional.

Conclui-se que, quando uma criança diagnosticada com TEA, possui investimento e condições para expandir suas experiências musicais ela torna-se mais capaz de se reconhecer e de inserir-se na sociedade. E para que isso seja possível e inclua todas as crianças com TEA é notável a necessidade de investimentos tanto para realizar um diagnóstico prévio, quanto para dar seguimento aos cuidados multifatoriais necessários, incluindo a musicoterapia.

Em relação a musicoterapia, por trata-se de uma técnica relativamente nova, há um limitado número de estudos abrangido a técnica direcionada para as crianças autistas, e apesar dos resultados já serem benéficos, é de suma importância organização e padronização das técnicas para que reconhecida por todos os profissionais capacitados e de possível aplicação.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. R. S.; SILVA, L. DE K.; RIBEIRO, M. M. **MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL**: revisão sistemática de literatura 1. [S.d.].

CHENAUSSKY, K. *et al.* **Auditory-Motor Mapping Training: Comparing the Effects of a Novel Speech Treatment to a Control Treatment for Minimally Verbal Children with Autism.** *PLOS ONE*, v. 11, n. 11, p. e0164930, 1 nov. 2016. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0164930>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

EVALUACION, L. A. *et al.* **ASSESSING THE DEVELOPMENT OF JOINT ATTENTION SKILLS THROUGH AN INTERVENTION BASED ON MUSICAL PRACTICES IN A CHILD WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER.** v. 9, p. 224–252, 2010. Disponível em: <<http://www.psicoperspectivas.cl/index.php/psicoperspectivas/issue/view/13>>. Acesso em: 2 abr. 2022.

FERREIRA, L. L. S. *et al.* **Novas terapias para o tratamento do transtorno do espectro do autismo revisão de literatura** | *Revista Fluminense de Extensão Universitária*. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/2556>>. Acesso em: 2 abr. 2022.

FRAGKOULI, A. **Music Therapy in Special Education: Assesment of the Quality of Relationship.** *Psychological Themata, the journal of the Association of Greek Psychologists*, 2011. Disponível em: <<http://approaches.primarymusic.gr>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

FREIRE, M. H. *et al.* **O desenvolvimento musical de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em Musicoterapia: revisão de literatura e relato de caso.** *Orfeu*, v. 3, n. 1, p. 145–171, 17 out. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/1059652525530403012018145>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

GONZAGA DOS ANJOS, A. *et al.* **MUSICOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA MUSIC THERAPY AS A PSYCHOLOGICAL INTERVENTION STRATEGY WITH CHILDREN: A LITERATURE REVIEW.** v. 10, n. 2, p. 228–238, 2017.

KHYZHNA, O.; SHAFRANSKA, K. **Music Therapy as an Important Element in Shaping Communication Competences in Children with Autism Spectrum Disorder.** *Journal of History Culture and Art Research*, v. 9, n. 3, p. 106, 28 set. 2020.

LAKES, K. D. *et al.* **Beyond Broadway: Analysis of Qualitative Characteristics of and Individual Responses to Creatively Able, a Music and Movement Intervention for Children with Autism.** *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v. 16, p. 1377, 2019. Disponível em: <www.mdpi.com/journal/ijerph>.

MEY, S. C. **View of Music Therapy: An Approach Used To Train Children with Autism Spectrum Disorder.** Disponível em: <<https://he01.tci-thaijo.org/index.php/cdmh/article/view/67056/54744>>. Acesso em: 2 abr. 2022.

NOGUEIRA, R. A. *et al.* **A musicoterapia como tratamento não-farmacológico para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) infantil: uma revisão da literatura.** *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 39, p. e9565–e9565, 31 dez. 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/9565>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

OLIVEIRA, F. DE *et al.* **Contribuição da musicoterapia no transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura / Contribution of music therapy to autism spectrum disorder: an integrative literature review.** *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 1, 1 abr. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/17779>>. Acesso em: 2 abr. 2022.

QUEIROZ, M. S. F. DE; MARTINS, M. J. M. L.; PAIXÃO, J. A. DA. **Práticas Integrativas e Complementares (PIC) em crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA) no Sistema Único de Saúde (SUS): uma revisão de literatura / Revista Artigos. Com.** Disponível em: <<https://18.231.186.255/index.php/artigos/article/view/7726>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

SILVA, L. F. DA; NETO, F. S. DA S.; FREITAS, G. D. DE M. **The therapeutic effects of musicalization in children with Autistic Spectrum Disorder (TEA): A literature review.** *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e299985399–e299985399, 5 jul. 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5399>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

SOUZA, J. C. P. DE; NETO, C. J. F.; PEREIRA, J. C. **Contribuições da musicoterapia para a psicoterapia infantil / Contributions of music therapy for child psychotherapy.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 10432–10445, 13 maio 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/29704>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

SOUZA, L. C.; SAMPAIO, R. T. **A Educação musical inclusiva no Brasil.** *Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp*, v. 7, n. 2, p. 113–128, 25 nov. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/869>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

WHIPPLE, C. M. *et al.* **Do Communication Disorders Extend to Musical Messages? An Answer from Children with Hearing Loss or Autism Spectrum Disorders.** *Journal of Music Therapy*, v. 52, n. 1, p. 78–116, 1 mar. 2015. Disponível em: <<https://academic.oup.com/jmt/article/52/1/78/926854>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

ZARAFSHAN, H. *et al.* **Effectiveness of Non-Pharmacological Interventions on Stereotyped and Repetitive Behaviors of Pre-school Children With Autism: A Systematic Review.** *Basic and clinical neuroscience*, v. 8, n. 2, p. 95–103, 2017. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28539993>>. Acesso em: 2 abr. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aids 95, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Araguaína 91, 93, 94

Autismo 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60

B

Belviq 180, 181, 182, 184, 186, 188

Bolsa família 122, 126, 129, 130

C

Camomila romana 62, 63, 66, 67, 73

Chamaemelum nobile 62, 63, 66, 67, 73

Covid-19 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 167

Criança autista 58, 59

D

Depressão 43, 67, 89, 112, 168, 190, 191, 192, 193, 194, 197

Dispositivos móveis 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197

Drogas psicodélicas 43

F

Fissura labiopalatina 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Fonoaudiologia 9, 16, 17, 19, 21, 22

H

HIV 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 150, 151

Hospital Universitário 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 107

L

Lavanda 62, 63, 65, 66, 73, 75

Lavandula angustifolia 62, 63, 65, 66, 73, 75

Leitura 23, 24, 25, 26, 46, 57, 169

M

Minas Gerais 4, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 81, 103, 116, 120, 130

Mortalidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 78, 84, 90, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 107, 109, 114, 115, 128, 137, 144, 145, 187

Mortalidade materna 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 107

Musicoterapia 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60

N

Neoplasia 78, 186, 187

O

Óleos essenciais 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Oncologia 79

Orientação farmacêutica 44, 48, 49

P

Paciente idoso 86, 88

Pandemia 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 91, 93, 94, 95, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 164, 167, 168, 170

Perfil nutricional 88, 122, 123, 129

Pesquisa científica 23, 24, 25

Pré-natal 10, 21, 93, 94, 95, 98, 99, 105, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

R

Radiofrequência 172, 173, 176, 177, 178, 179

S

São Luís 96, 97, 99, 100, 107, 143

SARS-CoV-2 45, 91, 92, 93, 94, 95, 132, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Sífilis gestacional 91, 93, 94, 95

Síndrome do túnel do carpo 161

Sofrimento psíquico 164, 165, 166, 167, 169, 170

T

Terapia comunitária 164, 166, 167, 169, 170, 171

Transporte terrestre 29, 30, 31, 32, 34, 36, 40, 41

Tuberculose 143, 144, 145, 146, 149, 150, 152

Tuberculose pulmonar ativa 143

U

Uso racional de medicamentos 44, 45, 47, 49, 50

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

Saúde:

Referencial médico, clínico
e/ou epidemiológico 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022